19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

A COMUNICAÇÃO VISUAL DA GEODIVERSIDADE NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UEPG COMO RECURSO DIDÁTICO

Laryssa D. Mezzadri[1]

Douglas Inglez[2]

Antonio Liccardo[3]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma breve visão sobre a importância da comunicação visual dentro e fora de museus, enfatizando o caso do Museu de Ciências Naturais da UEPG, analisando as amostras da geodiversidade e todo o complexo educativo que o espaço museal oferece. Foram criados painéis e imagens específicas de temas de geociências para realizar a comunicação de conceitos e ideias, como estratégia de apoio à educação. Este material criado resulta num poderoso recurso didático para monitores, mediadores e professores que venham fazer uso educativo do conteúdo museológico exposto.

Palavras-chave: Museu. Geodiversidade. Comunicação visual.

[1] Bolsista de Licenciatura em Geografia - UEPG; laryssadornellesmezzadry@gmail.com
[2] Bolsista de Licenciatura em Geografia - UEPG; douglasinglezz1@gmail.com
[3] Coordenador do Projeto Geodiversidade na Educação – UEPG; aliccardo@uepg.br

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Geodiversidade na Educação

PROJETOS VINCULADOS - Não

PÚBLICO-ALVO

O projeto é desenvolvido visando alcançar todos os públicos de diferentes faixas etárias.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e municípios dos Campos Gerais em princípio, podendo atingir outros do Paraná e do Brasil, a depender da procedência dos visitantes do museu.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Museu de Ciências Exatas e Naturais da UEPG.

JUSTIFICATIVA

"Não existe museu sem comunicação, dentro de sua essência ele traz consigo a informação, para que haja um melhor entendimento e interação do público que irá frequentá-lo" (ABREU 2013). Como o Museu de Ciências Naturais (MCN) vem sendo instalado no Campus Uvaranas da UEPG desde 2019, foi necessário o desenvolvimento de painéis e imagens que compusessem a comunicação visual relativa ao acervo de geodiversidade.

OBJETIVOS

O objetivo do artigo é situar os processos comunicacionais emergidos no Museu de Ciências Naturais da UEPG, dentro do atual contexto da cultura visual, contemplando as cerca de 1.500 amostras espalhadas em 6 seções e as imagens explicativas. Essas seções abordam diferentes temáticas e que são de significativo valor pedagógico, especialmente para a área de geociências e geografia.

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Para compreender o processo de comunicação é necessário um regresso, voltar nas origens da fala, quando o homem começa a desenvolver a linguagem. Dondis (1997) esclarece que "dentre todos os meios de comunicação humana, o visual é o único que não dispõe de um conjunto de normas e preceitos, de metodologia e nem de um único sistema com critérios definidos, tanto para a expressão quanto para o entendimento dos métodos visuais".

Segundo Nojima (apud COUTO E OLIVEIRA, 1999), "[...] a leitura do mundo antes de tudo é visual e não verbal. O uso de estímulo visual não verbal para a comunicação é tão antigo quanto a civilização. As formas pictóricas, gráficas e holográficas com que se manifesta são testemunhas de que o homem sempre usou a linguagem visual".

A ação de comunicar-se é imprescindível para que haja a compreensão de um determinado assunto por ambas as partes, para que a troca de conhecimento seja recíproca. Entende-se então que para a informação ser propagada tem que ter relevância para quem está recebendo, somando conhecimento e orientação, para que tenha efeito.

Deste modo, o MCN foi desenvolvido também para aqueles que têm uma determinada dificuldade em se comunicar verbalmente. Podendo assim, haver a comunicação verbal pelos professores e orientadores e também a comunicação não verbal que é caracterizada pelos outdoors, maquetes, esquemas. Sempre visando a união das amostras com os painéis ilustradores. "A intenção e a objetividade são partes interligadas (MUNARI 1997, p. 8)".

RESULTADOS

O MCN surge com um propósito diferente do antigo conceito de "museu", pois conta com uma estrutura completa voltada à educação e ensino, como oficinas para os visitantes aprenderem a fazer réplicas de fósseis, laboratório, planetário, maquetes geológicas, entre outros.

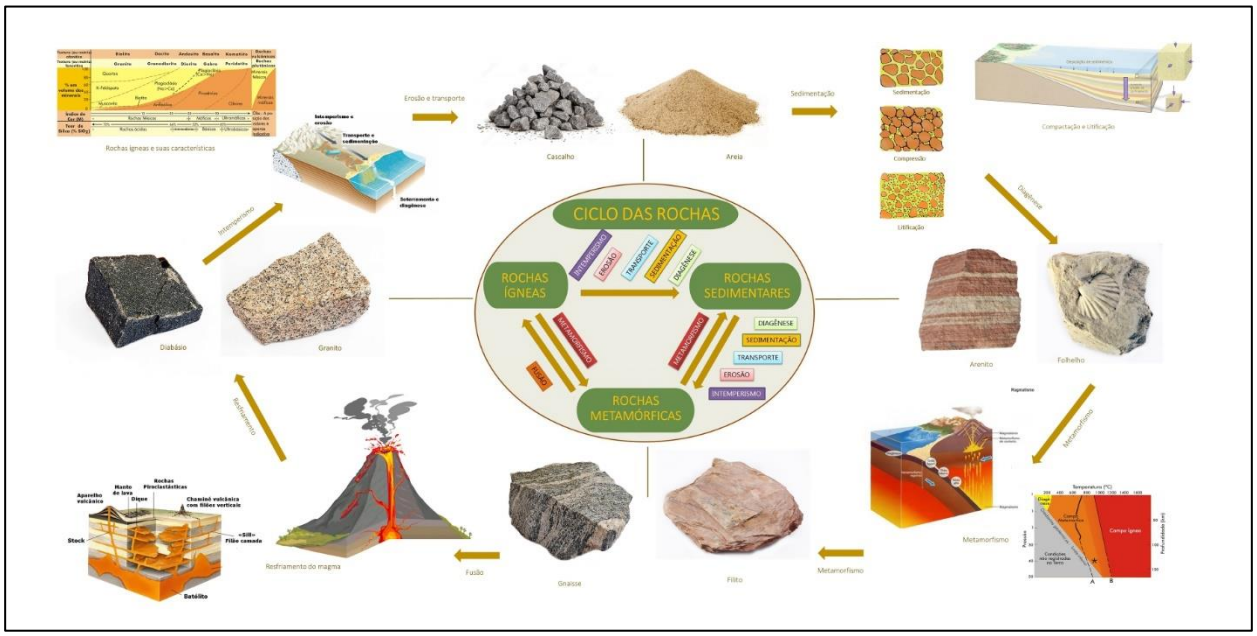
As atrações estéticas da geodiversidade e suas temáticas realistas, não alteram a busca pelo conhecimento e a curiosidade como principal motivação de seus visitantes. O modo em que as vitrines e os espaços foram organizados propõe um caminhamento livre entre as diferentes áreas, mas tem como finalidade a educação e o aprendizado.

As amostras da geodiversidade presentes no MCN, foram distribuídas em 48 vitrines e classificadas em 6 seções: Mineralogia, Meteorítica, Rochas, Fósseis, Arqueologia e a Geodiversidade de Ponta Grossa. O Quadro 1 apresenta um resumo do conteúdo destas seções e a Figura 1 apresenta um exemplo, entre vários, da comunicação visual desenvolvida para apresentar o Ciclo das Rochas, como recurso didático no entendimento das rochas do acervo.

Tabela 1 – Seções da Geodiversidade

Seção 1:	Mineralogia:	Os minerais, segundo Klein & Hurlbut (1999) são "um sólido, homogêneo, natural, com uma composição química definida (mas geralmente não fixa) e um arranjo atômico altamente ordenado, geralmente formado por processos inorgânicos".
Seção 2:	Meteorítica:	Segundo Gazillo Neto (2016), a meteorítica é a ciência que estuda os meteoritos, ele estuda desde a composição até a geoquímica. Os meteoritos têm grande importância na formação do sistema solar
Seção 3:	Rochas:	As rochas são um conjunto coeso de vários minerais e que se formam por processos geológicos do planeta.
Seção 4:	Fósseis:	a Paleontologia é responsável pelos estudos dos fósseis, e são as maiores provas de existência de seres vivos que habitaram a terra no passado, desde animais até plantas que viveram no passado. Podem ir de esqueletos de dinossauros a impressão de asas de insetos, também podem ser encontrados, pegadas, excrementos e rastros.
Seção 5:	Arqueologia:	É responsável por estudar sobre civilizações antigas e culturas passadas. Tem grande importância para a construção da história da humanidade, principalmente para entender os costumes. Os itens estudados para possíveis descobertas são pinturas antigas, utensílios, armas e etc.
Seção 6:	Geodiversidade de Ponta Grossa:	A região de Ponta Grossa tem um amplo campo de estudo, seu aprendizado é de extrema importância para várias universidades do Brasil. A região dos Campos Gerais localiza-se na borda da Bacia Sedimentar do Paraná, podendo encontrar ígneas e metamórficas. As principais áreas de visitação tanto de turismo quanto para estudos, são: A Vila Velha que chama muita atenção pela forma dos seus relevos, além do Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha, Canyon e Cachoeira do São Jorge.

Figura 1 – Ciclo das Rochas



Legenda: As setas indicam os processos envolvidos na transformação entre magma, rochas e sedimentos, que ocorrem na natureza e é um conteúdo importante nas Diretrizes Curriculares em Geografia de todas as escolas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No princípio da pesquisa, ocorreu um debate de como esse projeto poderia, de forma prática e ainda assim didática, alcançar diferentes públicos de maneira que despertasse curiosidade e houvesse aprendizado para aqueles que passassem pelo MCN.

O assunto desenvolvido durante esse projeto mostrou-se de grande importância para alcançar a comunidade, e as diferentes áreas da geodiversidade apresentaram diferentes desafios na seleção do conteúdo a ser transmitido e na obtenção de imagens.

No decorrer da pesquisa, ficou patente a importância da comunicação museal, como protagonista de tudo, já que sem a transmissão do conteúdo ao público visitante seria impossível a verdadeira valorização do acervo do museu. Muitas imagens precisaram ser fotografadas do acervo para compor os diagramas e gráficos construídos para o Museu de Ciências Naturais, dada a especificidade dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. P. C. G. de - **Museus: identidade e comunicação, instrumentos e contextos de comunicação na museologia portuguesa**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2014. Tese de doutoramento. Disponível em www:http://hdl.handle.net/10071/8782

BRAIDA, Frederico**. Design como forma simbólica e como fenômeno de linguagem: uma conceituação possível.** Rio de Janeiro. PUC-Rio, p. 1,8, fev. 2011.

DONDIS, D. A**. Sintaxe da linguagem visual**. Tradução: Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GAZILLO NETO, R. A ciência meteorítica e a sua aplicação em dois condritos brasileiros (Campos Sales/CE e Santa Vitória do Palmar/RS). 2016. 130 f. Monografia (Graduação em Geologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

KLEIN, C & HURLBUT, C.S. **Manual of Mineralogy.** New York: John Wiley & Sons,1999, p 596.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual.** Tradução: Daniel Santana, São Paulo: Martins Fontes, 1997.